

Os campeões da movimentação bancária

■ CPI descobre que pelas contas de Ibsen Pinheiro, Alexandre Costa e Paes Landim passou o equivalente a milhões de dólares

SÔNIA CARNEIRO

BRASÍLIA — No relatório que será entregue hoje ao presidente da CPI do Orçamento, Jarbas Passarinho, a Subcomissão de Bancos lista os campeões da movimentação bancária nos últimos cinco anos. O pódio é dividido pelos deputados baianos João Alves (PFL) e Pedro Irujo (PMDB) e pela empregada do primeiro, Noelma Neves, mas é no segundo bloco que aparecem as surpresas: o parlamentar com a maior movimentação bancária nos últimos cinco anos — US\$ 2,3 milhões — é o ex-presidente da Câmara Ibsen Pinheiro, seguido de perto pelo ministro da Integração Regional, Alexandre Costa (US\$ 2,1 milhões). O deputado PFL do Piauí Paes Landim, movimentou US\$ 1,7 milhão, mais US\$ 400 mil do que o quarto colocado, o suplente do PTB-RJ Feres Nader — US\$ 1,3 milhões —, e US\$ 600 mil mais que o presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), com US\$ 1,1 milhão. A subcomissão examinou 120 mil extratos bancários de 48 investigados.

O deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) — que finalmente vai depor no próximo dia 23 — movimentou, nos últimos cinco anos, US\$ 2,3 milhões, com média mensal de US\$ 11 mil e anual de US\$ 475 mil. Como o deputado não apresenta nenhuma outra renda além do salário de parlamentar, o movimento foi considerado acima da média. Em 1990, quando presidia a Câmara, o deputado ganhou US\$ 824 mil, contra US\$ 233 mil em 89 e US\$ 540 mil em 91.

O ministro da Integração Regional, Alexandre Costa (PFL-MA), apresentou elevada movimentação financeira nos últimos cinco anos — US\$ 2,1 milhões, com a média anual de US\$ 456 mil, dinheiro suficiente para comprar 65 carros populares por ano. A maior movimentação de Costa foi em 1992 — US\$ 756 mil contra US\$ 424 mil, em 91.

Os aumentos nos saldos bancários aconteceram nos três últimos anos, principalmente em 1990, ano da campanha eleitoral. A exceção é o deputado Pedro Irujo, cuja movimentação bancária, apesar de vice-campeã entre os 48, foi decrescendo depois que o empresário entrou na política.

Entre os ministros e ex-ministros, escapou Henrique Hargreaves, antigo titular do Gabinete



Costa teve um movimento de US\$ 2,1 milhões

Civil, com movimentação bancária de US\$ 741 mil, considerada baixa se comparada à do ministro Alexandre Costa, porém acima dos seus rendimentos mensais. Segundo apurou a CPI, Hargreaves apresenta uma movimentação bancária mensal de US\$ 148 mil.

A CPI não encontrou nada de especial nas contas da ex-ministra Margarida Procópio, da Ação Social. Por isso, decidiu quebrar o sigilo bancário e fiscal de seu marido, Januário, que administra os bens da família.

O presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), que se declarou um “pobretão”, tem renda média anual de US\$ 57,6 mil, e uma movimentação bancária que totalizou US\$ 1,1 milhão, nos últimos cinco. Lucena, que vive de um salário de cerca de US\$ 5 mil, teve uma entrada média de recursos de US\$ 20 mil mensais.

O ex-professor e deputado Paes Landim (PFL-PI) chamou a atenção da subcomissão de



Ibsen depõe dia 23 sobre os US\$ 2,3 milhões

bancos pelo salto apresentado em suas contas, entre 89 e 90. De US\$ 290 mil, a movimentação bancária do deputado pulou para US\$ 833 mil. Em cinco anos, a movimentação bancária de Paes Landim foi de US\$ 1,7 milhão, com renda média mensal de US\$ 31 mil e anual de US\$ 353 mil, apenas com seu salário de parlamentar.

O deputado Feres Nader (PTB-RJ) apresentou movimentação de US\$ 1,3 milhão desde 89, com um média mensal de US\$ 5,9 mil e anual de US\$ 261,6 mil. Feres já depôs no plenário da CPI, e continua detido na malha fina das subcomissão de subvenções. Em 1990, entraram nas contas bancárias de Nader, US\$ 456 mil, mais do dobro dos outros anos.

O ex-ministro e deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) passou pela malha fina da subcomissão apresentando a menor movimentação bancária entre todos os 48 investigados: US\$ 443,5 mil, com renda média mensal de apenas US\$ 2,1 mil e US\$ 88,7 mil por ano.

29/10/93

Arnildo Shulz — 15/12/93